

Inventário dos espaços de sociabilidade cinematográfica da cidade de São Paulo (1895-1929)

José Inácio de Melo Souza

Parceria AHMWL /DPH/ SMC/ PMSP e Cinemateca Brasileira
Programa de Pós-Doutorado – Bolsista do CNPq-Brasil

<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>
<http://www.cinemateca.org.br>

Código: 00005
Denominação padrão: MOTOSCÓPIO

O exibidor ambulante Georges Mornaud, sobre quem não se sabe nada, foi o introdutor na cidade, no início de 1899, do projetor com o nome pouco claro de motoscópio. A denominação do aparelho facilita confusões por se assemelhar à do mutoscope, invento de Herman Casler, do mesmo grupo de William Kennedy Laurie Dickson.

O princípio do mutoscope baseava-se numa série de fotografias sucessivas de um assunto montadas sobre um eixo. Ao ser acionado por uma manivela mecânica, as fotografias eram vistas por meio de uma lente de aumento durante um breve momento, produzindo a ilusão de movimento. Como o kinetoscópio de Edison, o mutoscope era de visualização individual, funcionando por meio de uma moeda para disparar o mecanismo. O espectador regulava a velocidade de observação da cena, girando a manivela com maior ou menor velocidade. Casler requereu a patente em 21/11/1894. Associou-se a Dickson no ano seguinte, já que ele começara a produzir filmes em película sem perfuração e de 70 mm que em seguida era copiada em papel e montada sobre um eixo para instalação no mutoscope. A American Mutoscope Co. foi fundada em 27/12/1895. Outra possibilidade para o termo motoscópio foi indicada por Letamendi e Seguin que assinalaram a existência de um motógrafo (le motograph), inventado por Joseph Rous, em julho de 1896.

Mornaud pediu a licença para a "exposição do Motoscópio" em 18/1/1899, por 30 dias, alugando um espaço na rua Moreira César, 14, nome que a rua São Bento recebeu por um curto tempo, em imóvel de José Alves de Sá Rocha. Do acervo de nove filmes anunciados pelo jornal *A Plateia*, pelo menos cinco eram de produção Lumière; um sexto talvez fosse de Georges Méliès, *Pedreiros derrubando um muro* (Le Maçon maladroit). O pequeno estoque de fitas contradizia os anúncios que afirmavam: "todos os dias mudanças de vistas". O aparelho garantia ao espectador a projeção de "quadros animados de tamanho natural. O espectador tem a perfeita sensação de assistir às cenas que se vai desenvolvendo diante dele" (*A Plateia*, 28/1/1899, p.4). A entrada custava Rs 2\$000 (dois mil réis) para as cadeiras e Rs 1\$000 (mil réis) para as gerais, dando-se espetáculos todas as noites das 18:30 hs em diante. Iniciadas em 19 de janeiro, elas permaneceram na cidade além do prazo concedido pela Prefeitura. Vicente de Paula Araújo registrou a despedida do motoscópio somente em 5/3/1899.

Há registros da passagem do motoscópio por Recife e Porto Alegre em 1900.

José Inácio de Melo Souza